

ORIGINAL

Editor

Artur José Renda Vitorino

Apoio

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)/Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior (PROSUC) - Edital 072/2022.

Disponibilidade de dados

Os dados de pesquisa estão disponíveis abertamente no repositório TOTH- Repositório Institucional, em: <http://hdl.handle.net/11690/3870>.

Uso de software de IA

Não foram utilizadas ferramentas de IA em nenhuma parte da elaboração deste manuscrito.

Conflito de interesses

Não há conflito de interesses.

Recebido

30 jun. 2025

Versão Final

25 nov. 2025

Aprovado

17 abr. 2026

Neoliberalismo e Educação na concepção de docentes com deficiência no Ensino Superior

Neoliberalism and Education in the Conception of Teachers with Disabilities in Higher Education

Mariana Pinkoski de **Souza**¹ , Paulo **Fossatti**² , Hildegard Susana **Jung**² 

¹ Pesquisadora autônoma. Porto Alegre, RS, Brasil. Correspondência para: M. P. SOUZA. E-mail: marianapinkoski@gmail.com.

² Universidade La Salle, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão; Programa de Pós-Graduação em Educação. Canoas, RS, Brasil.

Artigo elaborado a partir da tese de M. P. SOUZA, intitulada “Gestão universitária e inclusão: histórias de vida de docentes de universidades comunitárias gaúchas”. Universidade La Salle, 2023.

Como citar este artigo: Souza, M. P.; Fossatti, P.; Jung, H. S. Neoliberalismo e Educação na concepção de docentes com deficiência no Ensino Superior. *Revista de Educação PUC-Campinas*, v. 31, e16409, 2026. Doi: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v31a2026e16409>.

Resumo

O neoliberalismo na sociedade contemporânea, torna a vida acadêmica e social mais acelerada, contexto no qual o produtivismo frequentemente assume papel central nas universidades brasileiras. Docentes universitários com deficiência possuem trajetórias e histórias desafiantes e o trabalho é um componente crucial em suas vidas, porém nos dias atuais o estresse laboral pode ser vivenciado pelo sistema neoliberal. Portanto, o objetivo deste estudo é compreender a percepção dos docentes universitários quanto sua relação com a gestão universitária e o contexto neoliberal. Quanto à metodologia, trata-se de um estudo qualitativo, transversal, a partir de entrevistas com as histórias de vida de docentes com deficiência de universidades comunitárias do Sul do Brasil pertencentes ao Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas e que aceitaram participar da entrevista. Para a interpretação dos dados foi utilizada a hermenêutica, baseada em Gadamer, Josso e Frankl. Os resultados encontrados diante das entrevistas, constataram que existem muitas incertezas diante do neoliberalismo no cotidiano dos docentes e que este cenário afeta emocionalmente os entrevistados. Os achados evidenciam a necessidade da gestão universitária atuar com ações, com o olhar e o amparo em uma perspectiva humanitária e com valores democráticos. Considerar que o neoliberalismo influencia no dia a dia universitário e em resposta a gestão possibilitar o acolhimento e manter a postura democrática resultará em um grande avanço para a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Docentes com deficiência. Educação superior, Brasil. Neoliberalismo.

Abstract

Neoliberalism in contemporary society makes academic and social life faster, where productivism can be the protagonist in Brazilian universities. University teachers with disabilities have

challenging trajectories and stories, and work is a crucial component in their lives, but today, work stress can be experienced by the neoliberal system. Therefore, the objective of this study is to understand the perspective of university professors regarding their relationship with university management and the neoliberal context. Regarding the methodology, this is a qualitative, cross-sectional study, based on interviews with the life stories of professors with disabilities from community universities in southern Brazil belonging to Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas and who agreed to participate in the interview. Hermeneutics, based on Gardamer, Josso and Frankl, was used to interpret the data. The results found in the interviews showed that there are many uncertainties regarding neoliberalism in the daily lives of professors and that this scenario affects the interviewees emotionally. The findings highlight the need for university management to act with actions, with a view and support from a humanitarian perspective and with democratic values. Considering that neoliberalism influences the daily life of universities and in response, management enabling acceptance and maintaining a democratic stance will result in a great advance for the academic community.

Keywords: Teachers with disabilities. Higher education, Brazil. Neoliberalism.

Introdução

Historicamente as pessoas com deficiência foram totalmente excluídas antes do século XX, em razão da ausência de políticas públicas que reconhecessem esta população na sociedade, no âmbito da educação e do mercado de trabalho. As pessoas com deficiência foram tomando espaço no âmbito educacional e laboral brasileiro, de forma mais tardia no ensino superior e a política educacional caminhando paralelamente para uma educação mais mercantilista (Neves; Maciel; Oliveira, 2019).

A base do neoliberalismo na educação é ancorada em uma perspectiva histórica, com uma função estritamente técnica, ainda na educação privada de baixo custo destinada ao proletariado. Desta forma, o movimento privatista da educação representa o marco histórico atual, iniciado na década de 1990 com o fim da União Soviética e com o triunfo do neoliberalismo e dos Estados Unidos da América como poder hegemônico e ditador no mundo (Linares; Bezerra, 2019).

A partir da década de 1990, iniciou-se no Brasil um processo de transformação do Estado e de redefinição dos modelos de gestão e desenvolvimento, com relação entre trabalho e o capital, uma forma diferente de inserção internacional, no âmbito econômico, político, social e financeiro do país. O neoliberalismo no Brasil teve o seu início com a propagação do aumento de privatizações e modificações na estrutura e funcionamento do país. Os governos dos ex-presidentes Fernando Collor, Fernando Henrique Cardoso, Michel Temer e Jair Bolsonaro podem ser considerados neoliberais, com o viés da pluralidade de raciocínio político, sem uma única e hegemônica perspectiva, mas sim de governos com uma lógica neoliberal (Menchise; Ferreira; Álvarez, 2023).

É possível refletir que políticas neoliberais, são correlacionadas com o aumento da desigualdade social e do outro lado da balança com a concentração da riqueza, já que políticas do capitalismo liberal quando afirmadas, resultam em injustiças sociais, fome e aumento da violência. No contexto nacional brasileiro ao remontar a trajetória das políticas educacionais é perceptível o movimento de construção e reconstrução, com marcas significativas de uma estrutura social amparada no conservadorismo e patrimonialismo, demarcando a hegemonia com o Estado (Cazavechia, 2016).

Ao considerar os docentes universitários com deficiência, que conseguiram através de suas trajetórias de vida chegar na atmosfera laboral de ensino, é fundamental considerar suas histórias de vida, bem como o cotidiano é vivenciado e se existem ou não entraves (Perrenoud *et al.*, 2015). No contexto contemporâneo, e do neoliberalismo existente, as estratégias docentes e da gestão

universitária diante ao aceleramento do dia a dia são perceptíveis. Diante desse cenário, o objetivo deste estudo é compreender a percepção dos docentes universitários quanto sua relação com a gestão universitária e o contexto neoliberal.

Neoliberalismo e os docentes universitários com deficiência

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) assegura às pessoas com deficiência o direito à proteção, à assistência social, à integração e à inclusão social, bem como à garantia de seus direitos fundamentais. No âmbito das competências comuns da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, cabe ao poder público promover ações voltadas à proteção e à inclusão dessa população. Além disso, é dever do Estado assegurar a atenção integral à saúde das pessoas com deficiência por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), nos níveis primário, secundário e terciário de atenção.

Entretanto, apesar dos avanços proporcionados pela legislação brasileira vigente, a realidade demonstra que existem índices acentuados de desigualdades sociais pela inacessibilidade. Estudos demonstram que pessoas com deficiência apresentam risco maior à vulnerabilidade social, pois esta população encontra dificuldades de acesso ao trabalho, educação e saúde, acentuando uma dívida secular de discriminação, que demanda mudanças sociais para a equidade em todas as esferas (Szwarcwald *et al.*, 2011).

Em uma sociedade cujo modo de produção está fundamentado na lógica do capital com o neoliberalismo, o trabalho assume papel relevante na inclusão social de pessoas com deficiência, pois ele é visto essencialmente como possibilidade de inserção no circuito de produção e consumo. Porém, o trabalho não significa apenas exercer uma atividade produtiva, mas também proporciona ao indivíduo o sentimento de cidadania e dignidade e, para a pessoa com deficiência, é de grande importância ter uma atividade laboral, embora represente um grande desafio na sociedade atual, e ao Estado cabe o papel de financiador, regulador e fiscalizador.

De acordo com o estudo de Braga e Marques (2017), o neoliberalismo constitui uma forma de dominação apoiado na espoliação não só do excedente econômico, quanto dos direitos sociais dos trabalhadores. O objetivo é ampliar a mercantilização de setores da produção e da vida social por meio de medidas adotadas pelo próprio Estado com possíveis ataques de repressão aos direitos universais. A evolução da globalização neoliberal alçou ao primeiro plano a questão social nas sociedades capitalistas em 1980, onde houve uma grande disparidade, de um lado grande concentração de riqueza e no outro lado o oposto.

Essa configuração histórica desafia os direitos da cidadania, em especial, as questões salariais, com o avanço da mercantilização do trabalho e da globalização econômica. A classe trabalhadora, neste contexto, é conhecida como o precariado, que significa os trabalhadores precários que estão entre duas possibilidades e vertentes, a exploração econômica ou a exclusão social, os assalariados mais mal pagos estão no setor agrícola ou na área urbana.

O Estado no modelo neoliberal disponibiliza formas instáveis de trabalho, principalmente devido à transferência de atribuições estatais, recursos e equipamentos públicos para as organizações sociais de caráter privado. À sociedade cabe o papel de participar ativamente no processo de debate de ideias, exigindo a inclusão social de todas as demandas populacionais marginalizadas (Cantorani *et al.*, 2020; Violante; Leite, 2011). Mesmo com os papéis primordiais do estado e da sociedade, é importante frisar o papel das instituições de Ensino superior, que forma milhares de pessoas e transforma através da educação o conhecimento em práticas disruptivas,

com a possibilidade de favorecer a inclusão de docentes universitários com deficiência. Segundo o Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2019) o número de docentes universitários com deficiência no Brasil é de 0,43%. Através da busca de dados mais atuais, o último dado encontrado é o de 2019, um percentual bastante reduzido, considerando os professores universitários sem deficiência. Diante disto, esta realidade deve ser refletida, já que muitas barreiras podem implicar esses resultados. É fundamental entender a força enraizada da exclusão no Brasil e como ela ainda vive através de diversas vertentes na educação e no mercado de trabalho para que exista mobilização de forma efetiva no âmbito acadêmico, social e político.

Segundo os estudos de Maia, Camino e Camino (2011), Josso (2012) e Costa e Garcia (2020), os docentes devem ser compreendidos em sua dimensão humana, em suas diferenças que permeiam suas histórias de vida, na construção de seus conhecimentos, bem como os seus sonhos e projetos de vida expressos por meio de suas narrativas. O ponto inicial para a análise das dimensões da docência é a figura do docente como pessoa e como profissional, a sua percepção de si, as suas trajetórias de vida e o seu dia a dia, no contato com os alunos, o seu pertencimento, a sua dimensão humana, com suas qualidades, suas fragilidades, seus medos, suas angústias, ansiedades, enfrentamentos e seus interesses.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia adotada consiste em um estudo qualitativo exploratório, de caráter transversal, a partir da metodologia de estudos de caso, com análise das histórias de vida de docentes com deficiência. O estudo qualitativo possibilita um maior campo de visão do problema, com sentido epistemológico ampliado e concordância, investigando e interpretando o ambiente real (Alves-Mazzotti; Gewandsznajder, 2004; Lüdke; André, 1986; Piovesan; Temporini, 1995).

O presente estudo corresponde a um recorte de uma pesquisa concluída em dezembro de 2023 a partir da tese de doutorado, intitulada “Gestão universitária e inclusão: Histórias de vida de docentes de universidades Comunitárias Gaúchas”, com a entrevista de histórias de vida de docentes com deficiência, atuantes nas universidades do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG).

A análise hermenêutica foi empregada para a interpretação das entrevistas realizadas, já que as considerações dos entrevistados no âmbito educacional através da hermenêutica possui relevância e deve ser considerada. Segundo Gadamer (2009) é necessária a escuta e a legitimação dos diferentes pontos de vista tratando-se do campo educacional.

Os critérios de inclusão utilizados adotados contemplaram docentes universitários com deficiência atuantes do COMUNG que aceitaram participar da pesquisa e os critérios de exclusão foram todos docentes universitários com deficiência atuantes no COMUNG que não aceitaram realizar a pesquisa. Oito docentes de seis IES foram entrevistados de forma presencial e online, com a faixa etária de quarenta e dois a cinquenta e oito anos, configurando três mulheres, duas com deficiência física e uma com deficiência auditiva. Cinco homens, quatro com deficiência física e um com deficiência visual, identificados pelas siglas: D1, D2, D3, D4, D5, D6, D7 e D8.

Tratando-se do referencial teórico, uma revisão da literatura foi elaborada para amparar a presente pesquisa a partir das bases de dados, do Google Acadêmico, EBSCOhost, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Banco de Teses e Dissertações Capes.

É fundamental agradecer e destacar o amparo da bolsa CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) ao longo da pesquisa. Todos os procedimentos

éticos foram adotados para a conclusão da pesquisa, como a entrega e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade La Salle Canoas, Brasil, sob o parecer nº 5.579.615.

Resultados e Discussão

Os docentes universitários com deficiência relataram suas percepções acerca da relação estabelecida com a gestão universitária e quanto ao neoliberalismo. É apontado sobre a relação e os sentimentos dos docentes entrevistados quanto à visão democrática que estes apresentam relacionada à gestão universitária das instituições comunitárias nas quais possuem vínculo empregatício. O docente D1 narra sobre o seu vínculo com a gestão e sobre a dinâmica dos cargos universitários: *“tenho uma relação muito horizontal com a gestão, pois aqui temos uma dinâmica do professor colaborador com um edital interno, então os cargos são modificados para contribuir com nosso crescimento dentro do programa”*. Na mesma direção o professor D2 explana que a sua relação é muito satisfatória com a gestão universitária e que considera em sua visão a instituição democrática:

“Atualmente sou professor na universidade e também realizo algumas horas no jurídico, já estive em vários cargos aqui e reconheço como algo bom das universidades comunitárias, por serem muito democráticas, então a gente tem a possibilidade de galgar diversos postos” (Professor D2).

Em seu relato, emociona-se quando conta sobre o amparo da gestão nos momentos que mais precisou: *“Muitas vezes precisei de doação de sangue durante onze meses e a universidade sempre esteve presente, até um ônibus foi deslocado para me ajudar e sempre houve muito diálogo sobre meu estado de saúde e meu trabalho”* (Professor D2).

O entrevistado D7 destaca a gestão democrática, bem como demonstra sentimento de bem-estar com a gestão universitária e relata que somente uma vez teve desentendimento:

“A gestão de uma comunitária é feita com os meus colegas professores de forma democrática, por isso me sinto muito bem em todos sentidos e sempre foi muito tranquilo. Teve uma época, uma vez só, em que eu fui assediada moralmente, ele era diretor, e daí eu me afastei de tudo. Foi um período bem difícil e todos sabiam e sabem da minha produtividade e comprometimento, mas ainda bem que passou”.

Os docentes participantes sinalizam sobre o neoliberalismo nas IES, bem como as consequências emocionais ocasionadas em suas histórias de vida. Para o docente D4 é nítido o avanço do neoliberalismo nas instituições e entre as gestões das universidades comunitárias:

“[...] nossas universidades comunitárias de um momento a outro vão se transformando em sistemas neoliberais de captação de recursos, com destruição dos princípios universitários. Visam o que é mais efetivo, mais funcional para a venda e sustentação, independentemente do grau de deficiência, do grau de compromisso social, do grau de inclusão, minoria, não existe”.

O entrevistado D5 também elucida suas incertezas quanto ao neoliberalismo, a questão política e econômica, que afeta também o aspecto emocional:

“A situação política das universidades comunitárias e que o país vive como um todo, com o neoliberalismo, influencia na questão psicológica, a gente fica um pouco apreensivo com relação ao futuro, neste governo Bolsonaro. Sou dependente quase que exclusivamente dessa renda, fico com medo da instituição não se tornar sustentável, nos últimos anos tenho trabalhado mais e isso sobrecarrega”.

Nesta mesma vertente, D6 também destaca em sua fala o que D5 explanou quanto à diminuição de alunos no momento atual e suas consequências emocionais: *“O cenário que as universidades estão passando não é algo confortável, pela diminuição de alunos nas comunitárias, muito por falta de incentivo neste governo atual do Bolsonaro. Posso dizer que não é algo confortável, é algo que me preocupa emocionalmente por eu ter dois filhos”*.

Com o intuito de analisar essas narrativas, será adotada a perspectiva hermenêutica, segundo a qual a interpretação se aprofunda à medida que busca compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências, bem como os contextos históricos, sociais e políticos que permeiam suas trajetórias. Nessa perspectiva, a análise não se limita à descrição das histórias de vida, mas procura compreender os processos de construção de sentidos relacionados ao trabalho, neste caso, à docência universitária. Gadamer (2006) defende a força dos preconceitos e a autoridade existentes na constituição da identidade, preconceitos não como um entrave para a verdade, mas como a condição dela. A reflexão sobre o caminho da autoridade é perceptível pelas gramáticas dos jogos de linguagem exercitadas dogmaticamente como regras da concepção de mundo e do agir. Estes conceitos auxiliam a distinguir a verdade de cada docente aqui investigado e a analisar similaridades nos discursos quanto à gestão universitária em questão.

O pensamento gadameriano segue a vertente de que as verdades do indivíduo são oriundas da relação com suas experiências, por isso não há verdade absoluta, mas sim verdades implementadas na própria história (Gadamer, 2006). Os participantes deste estudo elucidam a relação e a visão que possuem da gestão universitária e sinalizam o quanto a gestão é democrática e permite um tratamento horizontal, compreendendo todos os docentes a fim de alcançar diferentes cargos dentro de suas atuações ao longo da vida e da trajetória laboral.

O entrelaçamento entre o que Gadamer acentua e os resultados obtidos é que os docentes obtiveram uma boa experiência com a gestão quanto ao apoio e à redistribuição de cargos de forma democrática. Também apresentaram uma experiência ruim, quando se referiram ao neoliberalismo, por trazer à tona aos professores incertezas do momento vivido. Em suas narrativas, manifestaram insatisfação com determinadas orientações governamentais vigentes no período da coleta e o sistema de lucro que está desconectado com os valores, pois acreditam em uma educação de qualidade. Existe um viés, pelo destaque bom e ruim que os docentes vivenciam, e emerge a reflexão da dualidade inserida no ambiente laboral supramencionado.

Segundo Ladner (2014) em sua análise quanto ao trabalho e às pessoas com deficiência, o desgaste físico e psíquico no ambiente laboral pode ser enfatizado quando as singularidades e o reconhecimento são anulados, com os conflitos intersubjetivos e intrassubjetivos, como elementos que estruturam a identidade de cada pessoa. Nesta concepção, é possível considerar as práticas da gestão que contemplem as diferenças, que os possíveis conflitos possam se valer de ações políticas em relação à organização do trabalho, considerando também a estrutura social do momento em direção ao bem-estar físico, psíquico, financeiro e social. A gestão universitária orientada por uma perspectiva humanitária, destacada pelos construtos de Paro (2015), é capaz de reconhecer a dualidade docente em seu domínio. As ações democráticas devem ser evidenciadas e persistidas, bem como as demandas, preocupações, conflitos e dificuldades vivenciadas pelos docentes precisam ser acolhidas e enfrentadas. O final do período pandêmico como mencionado no estudo de Oliveira e Barreto (2024) e a gestão do governo Bolsonaro foi muito crítico para a sociedade acadêmica e destacado pelos entrevistados das instituições de ensino superior. O cenário neoliberal declarado pelos docentes movimenta suas vidas no sentido da incerteza. Logo, mais uma

vez justifica-se a necessidade de a gestão ouvir e dar voz aos docentes, com intuito de amparo e de solucionar entraves através de ações efetivas e democráticas.

De acordo com o estudo de Silva e Rodrigues (2025) o governo Bolsonaro foi muito extremista quanto ao desmonte de políticas sociais, na privatização de empresas estatais, não considerando a educação como fator primordial e elevando as incertezas no âmbito sanitário e da saúde. Silva e Rodrigues (2025) também destacam que através do estudo de historiadores brasileiros e internacionais, Bolsonaro fez uma das administrações neoliberais mais radicais do Brasil, com pautas racistas e fascistas. Este posicionamento governamental, como observamos neste recorte de tese, desorganiza e desencoraja os docentes atuantes no COMUNG, através do medo de perder empregos e com a alusão de ideais extremistas e discriminatórios.

A gestão universitária pode considerar as narrativas a partir da concepção hermenêutica, em compreender o indivíduo como representação do coletivo, com o paradigma do singular para o plural. A partir de suas múltiplas relações através da historicidade cultural, econômica e social, com uma visão privilegiada para a pluralidade das interpretações, compreendendo as micro relações sociais desprendida dos preconceitos “ruins”, com embasamento em Gadamer, mas aqui especificamente sobre utilizar o “conceito” preconceitos que são estigmatizadores. Os gestores podem promover espaços de diálogo que articulem passado e o presente, auxiliando para que o futuro seja mais digno e com propósito, adentrando a esfera da diferença, da equidade, da diversidade, do cuidado e da sensibilidade. Paro (2015) salienta sobre a relevância da pluralidade ser considerada ao abordarmos a gestão democrática, sendo possível conectarmos com as falas dos docentes entrevistados na pesquisa atual, pois, os mesmos querem ser ouvidos e conquistarem a voz a ativa, serem considerados e respeitados por suas adversidades e incertezas.

Para Bauman (2007) as universidades ao longo do tempo tornaram-se um dispositivo de formação social capaz de mobilizar as capacidades subjetivas dos indivíduos em prol da construção de um capital humano que vai muito além do que o neoliberalismo pretende, já que o modelo de universidades empreendedoras, nutrem a economia, com inovações e competitividade. A concepção de Modernidade Líquida interfere na educação no sentido de seguir e conquistar modelos ideais, em que existe a busca de forma rápida pela atualização, ansiando o futuro ao mesmo tempo em que há o temor devido às incertezas e instabilidades de laços constituídos e laços a serem constituídos.

Os desafios presentes no cotidiano da educação superior são destacados pela fluidez das relações pessoais e as certezas das modificações e transformações constantes, muitas vezes incorporadas pelas tecnologias e novos dispositivos por exemplo. Masetto (2020) reafirma o que Bauman apresenta em suas obras sobre o contexto educacional que exige mudanças, mas que necessita laços e afirmações em relações. Para o autor as incertezas do ensino superior e todas as possibilidades desafiam o docente em busca de conhecimento e novas experiências, mesmo diante de um mundo líquido, busca estruturas para se amparar no que realmente faz sentido para sua vida.

A partir das incertezas e relações de vida no contexto profissional e pessoal através de sucessivas mudanças, como aponta Bauman (2007), a autora Josso (2006) em sua obra destaca o que denomina de nós e laços de uma história de vida, como os laços de aliança. Estas alianças são desenvolvidas a partir dos seus eixos da vida, como o contexto laboral, já que o trabalho promove liberdade financeira e estrutura emocional. Devido a este fato, a gestão universitária necessita estar conectada com os princípios democráticos, amparando e respeitando as diferenças no âmbito acadêmico, pois este caminho inclusivo de acolhimento, reflete diretamente na sociedade em que vivemos. Portanto a gestão universitária considerando as narrativas e sabendo a circunstância atual, pode proporcionar aos docentes mais amparo, acolhimento e humanização.

Considerações Finais

Ao considerar o objetivo deste estudo que é compreender a visão dos docentes universitários quanto à sua relação com a gestão universitária e o contexto neoliberal, foi possível evidenciar a importância do amparo que a gestão fornece aos docentes, bem como as incertezas oriundas do neoliberalismo no cotidiano. A gestão que se importa com o docente e propaga o relacionamento humano consegue trazer conforto para o ambiente laboral, já que estes indivíduos se sentem acolhidos em suas individualidades. A humanização como destacamos na discussão desta pesquisa é um fator necessário para que o docente se sinta pertencente e percebido. Foi destacado que as narrativas dos entrevistados podem e devem ser consideradas, já que a fala de um indivíduo pode ser expandido para a coletividade, para o plural e este fator é uma grande potência para que as instituições de ensino possam perceber a riqueza das histórias de vida e suas narrativas.

O neoliberalismo, e especificamente o que os docentes destacaram em suas falas sobre o período do governo em que esta pesquisa foi coletada, gerou um desconforto, já que as incertezas e o dia a dia acelerado foi um propulsor para que o fator emocional tenha se desestabilizado. O aspecto psicossocial e emocional dos professores deve e precisa ser sempre ponderado, já que a gestão universitária deve ser uma grande aliada no bem-viver dos docentes.

Mais estudos devem ser realizados sobre esta temática para que possamos expandir e aprofundar nossa atenção para uma temática tão relevante e atual, mas que atualmente poucos estudos abordam um público específico, mas que precisa ser lembrado e atendido.

Referências

- Alves-Mazzotti, A. J.; Gewandszajder, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 2004.
- Bauman, Z. *Vida líquida*. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2007.
- Braga, R.; Marques, J. Trabalho, globalização e contramovimentos: dinâmicas da ação coletiva do precariado artístico no Brasil e em Portugal. *Sociologias*, v. 19, n. 45, p. 52-80, 2017.
- Brasil. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*, Brasília, 1988. Disponível em: <https://bit.ly/3gCW9Hf>. Acesso em: 29 ago. 2024.
- Cantorani, J. R. H. *et al.* A acessibilidade e a inclusão em uma Instituição Federal de Ensino Superior a partir da lei n. 13.409. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, e250016, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250016>.
- Cazavechia, W. R. A mercantilização da educação no Brasil dos anos 1990. In: Reunião Científica Regional da ANPED: Educação, movimentos sociais e políticas governamentais, 2016, Curitiba. *Atas de Reunião* [...]. Curitiba: UFPR, 2016.
- Costa, V. B.; Garcia, A. Processos de produção de identidades profissionais: narrativas de trajetórias de docentes com deficiência no ensino superior. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, v. 24, n. 2, p. 593-613, 2020. Disponível em: <https://bityli.com/RCGXiR>. Acesso em: 11 out. 2021.
- Gadamer, H. G. *O problema da consciência histórica*. Editora FGV. 2006.
- Gadamer, H. G. *Hermenêutica em retrospectiva*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas*. Brasília: INEP, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3kBZysK>. Acesso em: 22 jul. 2024.
- Josso, M. C. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. *Educação e Pesquisa*, v. 32, n. 2, 2006. Disponível em: <https://bit.ly/2UGJWJS>. Acesso em: 27 ago. 2024.

- Josso, M. C. O corpo biográfico: corpo falado e corpo que fala. *Educação & Realidade*, v. 37, n. 1, p. 19-31, 2012.
- Ladner, R. Broadening participation: the impact of the United Nations convention on the rights of person with disabilities. *Commun ACM*, v. 57, n. 3, p. 30-32, 2014.
- Linares, A.; Bezerra, J. E. Obscurantismo contra a liberdade de ensinar. In: Cássio, F. (org.). *Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar*. São Paulo: Editora Boitempo, 2019. p. 127-133.
- Lüdke, M.; André, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- Maia, L. M.; Camino, C.; Camino, L. Pessoas com deficiência no mercado de trabalho: uma análise do preconceito a partir das concepções de profissionais de recursos humanos. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, v. 6, n. 1, p. 78-91, 2011.
- Menchise, R. M.; Ferreira, D. M.; Álvarez, A. L. F. Neoliberalismo, políticas públicas e desigualdade: uma análise principalmente do Brasil. *Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, v. 16, n. 1, p. 1-21, 2023.
- Masetto, M. T. Exercer a docência no Ensino Superior Brasileiro na contemporaneidade com sucesso (competência e eficácia) apresenta como um grande desafio para o professor universitário. *Revista Diálogo Educacional*, v. 20, n. 65, p. 843-861, 2020.
- Neves, J. V.; Maciel, R. A.; Oliveira, M. V. S. Representações de práticas inclusivas: da realidade vivida aos caminhos da inclusão no ensino superior na Amazônia paraense. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 100, n. 255, p. 443-463, 2019.
- Oliveira S. L.; Barreto C. G. Narrativas de pedagogas iniciantes: a docência nos anos iniciais do ensino fundamental em tempos de pandemia COVID-19. *Revista de Educação PUC-Campinas*, v. 29, e13013, 2024. Doi: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v29a2024e13013>.
- Paro, V. H. *Diretor escolar: educador ou gerente*. São Paulo: Cortez Editora, 2015.
- Perrenoud, B. *et al.* The effectiveness of health literacy interventions on the informed consent process of health care users: a systematic review protocol. *JBI Evidence Synthesis*, v. 13, n. 10, p. 82-94, 2015.
- Piovesan, A.; Temporini, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. *Revista de Saúde Pública*, v. 29, n. 4, p. 318-325, 1995.
- Silva, M. G. D.; Rodrigues, T. C. M. O populismo de direita no Brasil: neoliberalismo e autoritarismo no governo Bolsonaro. *Mediações*, v. 26, p. 86-107, 2025.
- Szwarcwald, C. L. *et al.* Health inequalities in Rio de Janeiro, Brazil: fower healthy life expectancy in socioeconomically disadvantaged areas. *American Journal Public Health*, v. 101, n. 3, p. 517-523, 2011.
- Violante, R. R.; Leite, L. P. A empregabilidade das pessoas com deficiência: uma análise da inclusão social no mercado de trabalho do município de Bauru, SP. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, v. 14, n. 1, p. 73-91, 2011.

Colaboradores

M. P. SOUZA: Metodologia, Investigação e Escrita – revisão e edição. P. FOSSATTI: Conceitualização, Análise Formal, Supervisão e Validação. H. S. JUNG: Curadoria de dados, Validação e Visualização.